

# **RATING SOBERANO** **GAZETA MERCANTIL** *Agência não ve* *risco de crise* *afetar economia*

**REUTERS**  
**LONDRES**

As turbulências políticas no Brasil não representam, no momento, uma ameaça aos ratings do País, afirmou a Fitch ontem em Londres. A agência de classificação de risco, no entanto, acompanha de perto a situação na Bolívia. A Fitch sustentou que não espera que o quadro político tenha impacto significativo na performance macroeconômica brasileira.

“Eu acho que o rating ‘BB-’ está incorporando algum risco pelo lado político, mas é obviamente essencial que os escândalos políticos não enfraqueçam o campo macroeconômico e eu acho que nosso cenário básico é de que não irá”, afirmou Shelly Shetty, diretora sênior de ratings soberanos da Fitch.

A agência classifica a dívida de longo prazo em moeda estrangeira em “BB-”, com perspectiva estável. “Nosso cenário básico é que desta vez as preocupações pré-eleitorais relacionadas ao Brasil não serão tão fortes como no passado”, acrescentou. “Isso porque Lula é agora um fator conhecido e tem demonstrado que... seguirá com políticas bem vistas pelo mercado.” Para Shetty, a questão principal é se Lula avançaria nas reformas estruturais em um segundo mandato. Alguns analistas têm mostrado preocupação com a possibilidade de o Congresso ser pressionado a aprovar medidas que enfraqueçam a política fiscal, caso a oposição se fortaleça com as denúncias de corrupção. O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, entretanto, já descartou essa idéia.

15 JUN 2005